



BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# Estado da Saúde em Portugal

**Equipa:** MJB

**Região:** Setúbal

**Escola:** Escola Secundária du Bocage

**Categoria B** – 3.º ciclo do Ensino básico

# Objetivos, relevância e metodologia

## Objetivos

Este trabalho tem como objetivo abordar, a partir de estatísticas nacionais, as características da saúde em Portugal, refletindo sobre algumas diferenças e percebendo as transformações ocorridas na área da saúde.

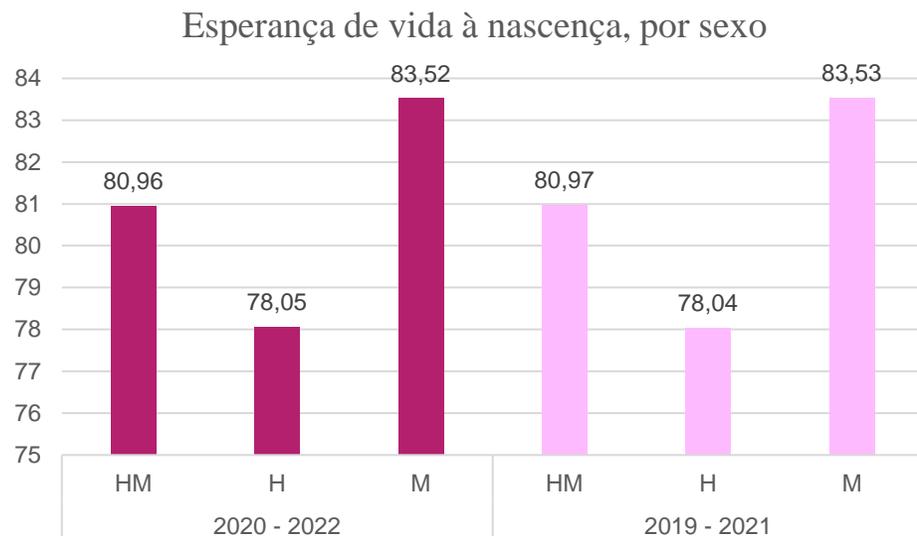
## Relevância

Após a pandemia mundial da covid-19 e as consequências que esta teve, tivemos interesse em perceber a evolução do estado da saúde em Portugal.

## Metodologia

Elaborámos este trabalho com base em dados estatísticos disponíveis no INE. Os gráficos apresentados no trabalho foram realizados no Microsoft Excel.

# Esperança de vida à nascença

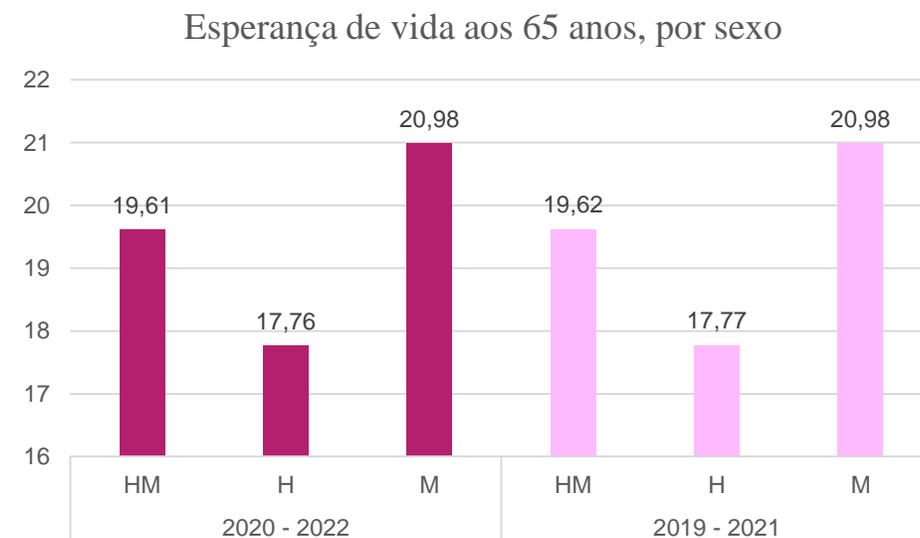


No triénio 2020-2022, a esperança de vida à nascença foi de 80,96 anos, no geral. Para as mulheres a esperança de vida foi de 83,52 anos, mais elevada do que a dos homens, 78,05 anos. Verificou-se um aumento de 0,01 anos para os homens e uma diminuição de 0,01 anos para as mulheres, relativamente ao triénio anterior, 2019-2021.

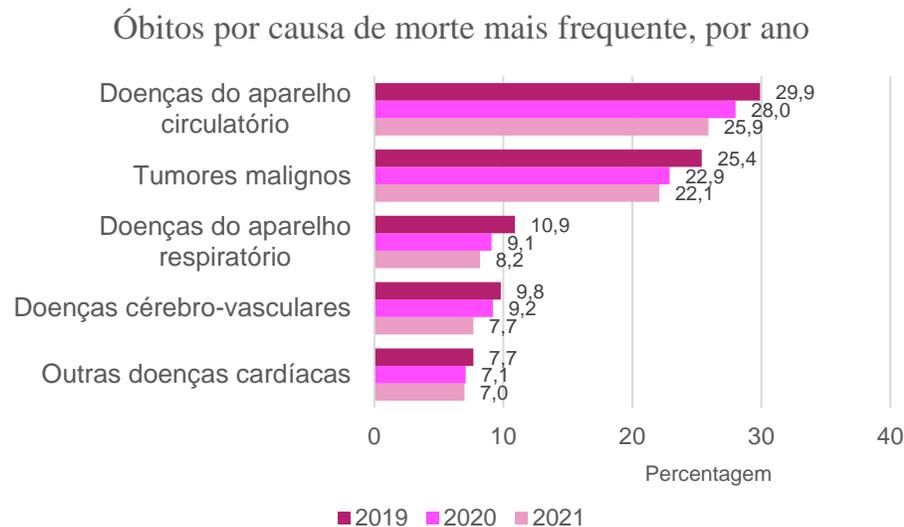
# Esperança de vida aos 65 anos

Em 2020-2022, a esperança média de vida aos 65 anos era de 19,61 anos para o total da população. Para os homens esta era de 17,76 anos e para as mulheres de 20,98 anos.

A esperança de vida aos 65 anos nas mulheres não sofreu alterações relativamente a 2019-2021, mas a esperança de vida aos 65 anos dos homens diminuiu 0,01 anos.



# Óbitos por causa de morte mais frequente, por ano

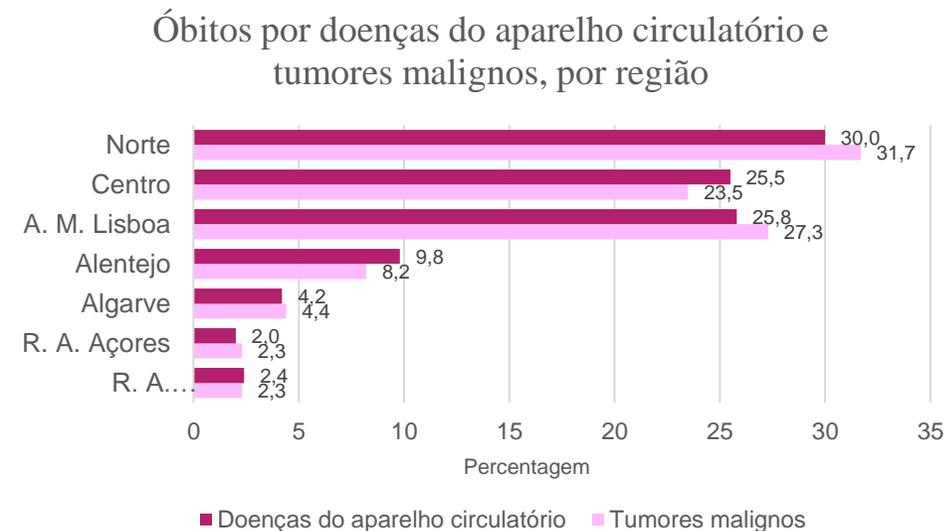


Entre 2019 e 2021, as duas principais causas de morte em Portugal foram as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos, verificando-se uma diminuição a cada ano. Estes dois grupos de doenças concentraram aproximadamente 51% dos óbitos ocorridos no país, nestes 3 anos.

# Óbitos por doenças do aparelho circulatório e tumores malignos, por região

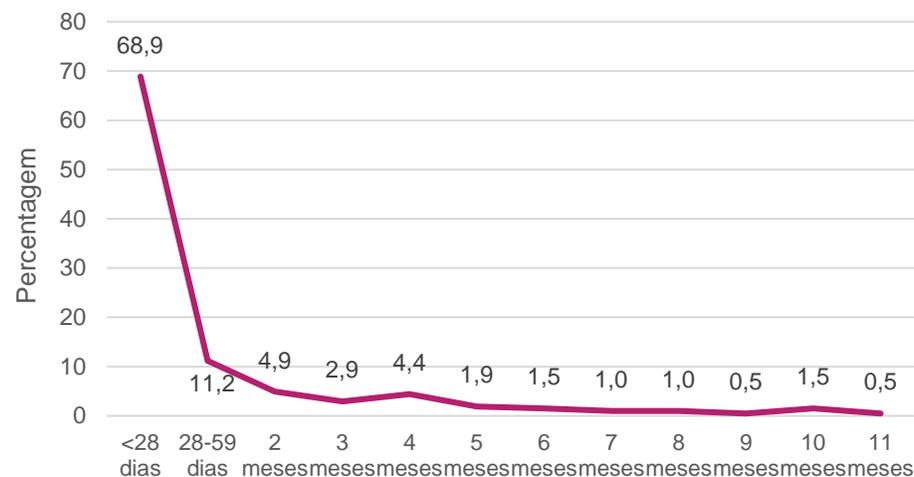
Os óbitos por doenças do sistema circulatório foram mais frequentes na região Norte (30%), seguidos da Área Metropolitana de Lisboa (25,8%) e da região Centro (25,5%).

Da mesma forma, os tumores malignos foram mais frequentes na região Norte (31,7%), na Área Metropolitana de Lisboa (27,3%) e na região Centro (23,5%).



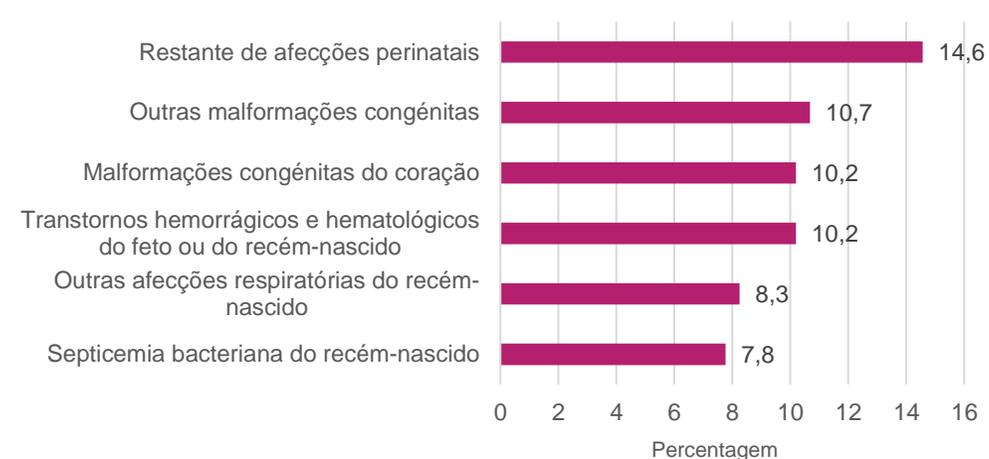
# Mortalidade infantil e causas de mortalidade infantil

Óbitos infantis com menos de 1 ano, por mês



Em 2020, ocorreram 206 óbitos de crianças com menos de um ano. Do total destes óbitos, 68,9% foram neonatais (óbitos de bebês com menos de 28 dias de vida), tendo-se verificado uma diminuição ao longo dos meses.

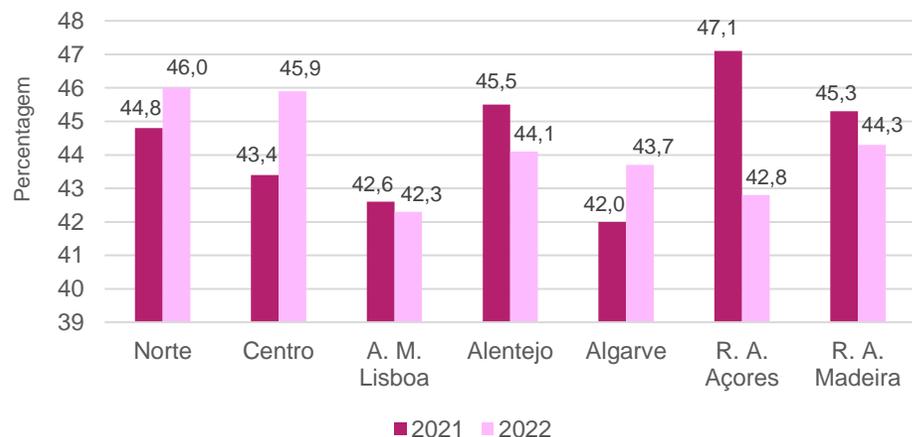
Óbitos infantis por causa de morte mais frequente



Os óbitos infantis de crianças com menos de 1 ano mais frequentes, em 2020, foram devido a causas ligadas a afecções perinatais, que correspondem a 14,6%. As outras causas de morte mais comuns foram outras malformações congénitas (10,7%), malformações congénitas do coração (10,2%) e transtornos hemorrágicos e hematológicos do feto ou do recém-nascido (10,2%).

# População com doença crónica ou problema de saúde prolongado

População com doença crónica ou problema de saúde prolongado, por região



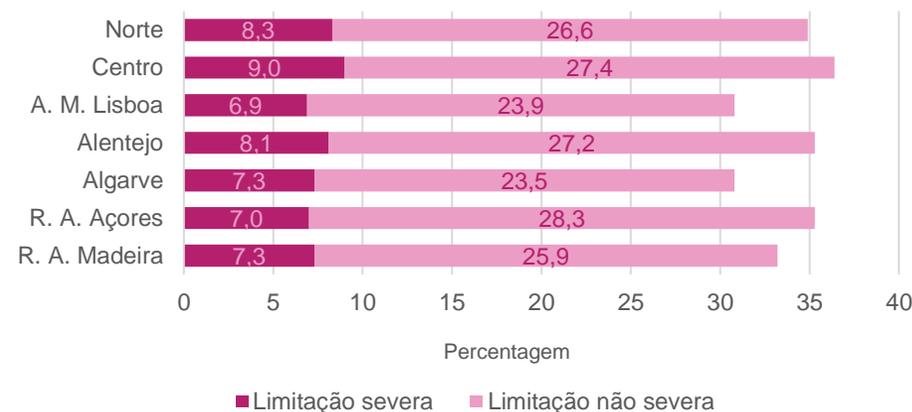
Em 2022, as regiões com maior população com alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado foram o Norte (46%) e o Centro (45,9%). Em relação ao ano anterior nestas duas regiões observou-se um aumento na percentagem da população com alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado. No entanto, noutras regiões como a Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Madeira e Açores verificou-se uma diminuição na percentagem em relação a 2021.

# População com limitações devido a um problema de saúde

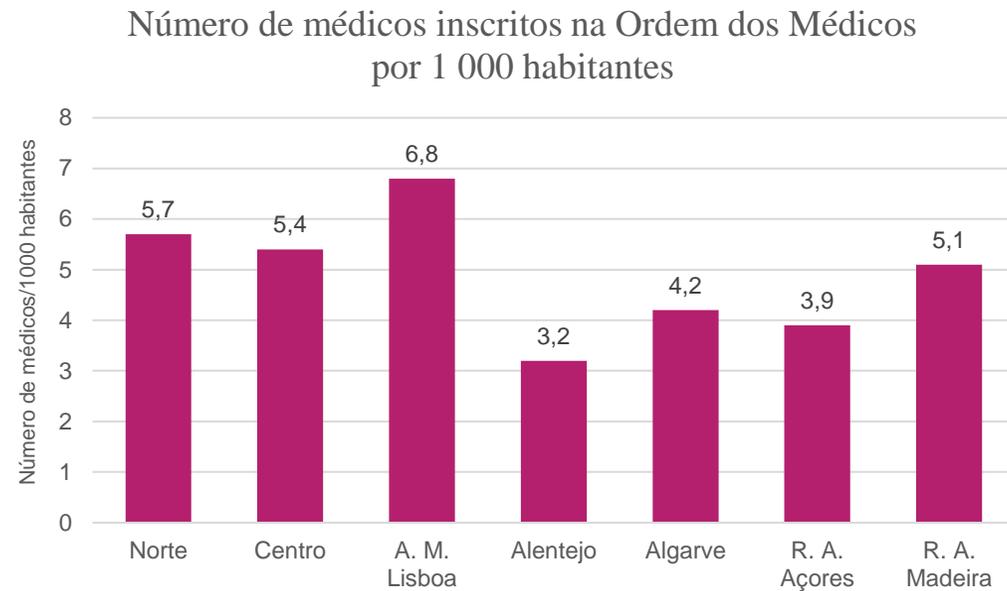
Em 2022, as regiões com maior número de pessoas com limitações devido a problemas de saúde eram o Centro (36,4%) e o Alentejo e Açores (ambas com 35,3%).

As regiões com maior percentagem de população com limitações severas foram o Centro, seguido do Norte e Alentejo.

População com limitações devido a um problema de saúde, por região



# Médicos por 1000 habitantes



Em 2021, a região com maior número de médicos inscritos na Ordem dos Médicos por 1000 habitantes era a Área Metropolitana de Lisboa com 6,8 médicos/1000 habitantes. Logo em seguida, as regiões com maior número de médicos por 1000 habitantes eram o Norte, com 5,7 médicos/1000 habitantes, e o Centro com 5,4 médicos/1000 habitantes.

No Alentejo verifica-se que o número de médicos por 1000 habitantes é muito inferior ao das restantes regiões.

**Com este trabalho conseguimos perceber que, apesar da pandemia da Covid-19 ter desacelerado a evolução na área da saúde, continuaram a registar-se importantes transformações:**

- A esperança de vida à nascença, aumentou nos homens e diminuiu nas mulheres;
- A esperança de vida aos 65 anos não sofreu alterações nas mulheres, mas diminuiu nos homens;
- As causas de morte mais frequentes foram as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos;
- Os óbitos de crianças com menos de um ano, concentraram-se nos primeiros 28 dias de vida, sendo a causa de morte mais frequente as afecções perinatais;
- A proporção de população com doença crónica ou problema de saúde prolongado aumentou no Norte e no Centro e diminuiu nas outras regiões;
- As regiões com maior proporção de pessoas com limitações devido a problemas de saúde foram o Centro, o Alentejo e os Açores, no entanto, quando esta limitação é severa as regiões com maior proporção foram o Centro, o Norte e o Alentejo;
- Em 2021, a região com mais médicos por 1000 habitantes era a Área Metropolitana de Lisboa.

Concluindo, apesar de terem ocorrido transformações negativas motivadas pela pandemia, a saúde em Portugal continua a evoluir.